

ARQUITETURA PEDAGÓGICA PROJETO DE APRENDIZAGEM: A Compreensão e as Adaptações Construídas por Alunas-Professoras

Gerson Luiz Millan¹, Rosane Aragón²

¹ Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS – Brasil

² Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS – Brasil

gerson.millan@ufrgs.br , rosane.aragon@gmail.com

Abstract: *The research aims to analyze how the student-teachers of a Pedagogy course - Licentiate in the distance modality, understood the pedagogical architecture of learning projects, and adapted them to their elementary school students. The research is qualitative, of the Case Study type. The subjects are six student-teachers who worked on the learning projects with their students in the mandatory curricular internship and discussed the experiences carried out in the Course Conclusion Papers. The analyzed data were extracted from the TCCs, which are stored in the virtual learning environment (Moodle). It was concluded that the student-teachers understood the main idea of the learning projects and adapted it to their educational practices.*

Resumo: *A pesquisa tem como objetivo analisar como as alunas-professoras de um curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância, compreenderam a arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagem, e as adaptaram aos seus alunos do ensino fundamental. A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo Estudo de Caso. Os sujeitos são seis alunas-professoras que trabalharam os projetos de aprendizagem com os seus alunos no estágio curricular obrigatório e discutiram as experiências realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Os dados analisados foram extraídos dos TCCs, os quais estão armazenados no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Concluiu-se que as alunas-professoras compreenderam a ideia principal dos projetos de aprendizagem e o adaptaram para as suas práticas educativas.*

1. Introdução

A Internet tem possibilitado o crescimento das redes sociais, bem como o desenvolvimento, expansão e a disseminação de inúmeros ambientes e espaços interativos virtuais, oportunizando que os seus usuários construam espaços de interação e de trocas de conhecimento. Percebe-se que cada vez mais as pessoas integram as

tecnologias digitais à sua rotina. Das mais variadas formas elas estão presentes em nosso cotidiano. Neste contexto, não se trata de escolha, mas sim de necessidade de adequação e sobrevivência na atual realidade em que vivemos, pois as tecnologias digitais neste sentido, estão presentes (perceptíveis) e já fazem parte do sujeito, servindo para diversos fins, de tal forma que se torna um segmento da individualidade dele, sendo uma extensão do corpo.

É possível observar, nestes últimos anos, transformações significativas na maneira como as ferramentas tecnológicas estão influenciando os processos de ensino e de aprendizagem em ambientes escolares. No entanto, o uso das tecnologias digitais pelos professores tende a repetir as práticas que desenvolviam sem a tecnologia. É diante dessa preocupação que se origina a motivação para a construção deste artigo. Nesse viés, o presente estudo pretende contribuir para que os professores organizem, apresentem e ofereçam, dentro da perspectiva do currículo, atividades e práticas pedagógicas com dinâmicas que favoreçam a construção do conhecimento.

Este artigo está organizado em sete seções, sendo esta primeira a introdução. A seguir na seção 2, descreve-se o Curso de Pedagogia - Licenciatura na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/FACED/UFRGS) -2ª edição, sua estrutura, proposta e construção. Em seguida na seção 3, são discutidas as tecnologias digitais na formação de professores na EAD e a concepção de arquiteturas pedagógicas, com ênfase nos projetos de aprendizagem (PAs). Na seção 4, apresenta-se o percurso metodológico. Na, 5 discute-se as construções identificadas nas práticas pedagógicas. Na seção 6 a Síntese dos Resultados. E, por fim, na seção 7 as considerações finais.

2. Curso de Pedagogia - Licenciatura na Modalidade a Distância (PEAD)

O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/FACED/UFRGS) foi desenvolvido em nove semestres letivos num total de 3225 horas. Ofereceu 300 vagas, em três polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nas cidades de Porto Alegre, Imbé/RS e Vila Flores/RS, licenciando 204 discentes. De acordo com Ziede, et al., [2008, p.02], O PEAD busca superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação.

De acordo com Nevado [et al.,2009],

No PEAD as alunas são incentivadas a criarem materiais pedagógicos digitais para o trabalho com os seus alunos. Já é possível observar várias iniciativas de produção de materiais pedagógicos para aplicação com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essas iniciativas vêm mostrando que as alunas-professoras, ao vivenciarem o uso das tecnologias aliado às metodologias construtivistas, no âmbito do curso de formação, tendem a replicar essas formas de trabalho na sua prática docente [NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2009, p. 386].

Neste viés, o curso foi pensado com o uso intensivo das redes, oferecendo às alunas-professoras a possibilidade de trabalharem com as arquiteturas pedagógicas no papel de estudantes do PEAD, possibilitando que fizessem uma transposição didática com os seus alunos favorecendo a construção de novas práticas bem como o uso de diferentes recursos oferecidos pela Internet. Ressalta-se que o PEAD também oportunizou uma experiência para os docentes do curso, viabilizando a utilização das tecnologias digitais em suas atividades pedagógicas nos cursos presenciais. De acordo com Almeida e Valente [2011] é fundamental privilegiar os processos de formação que permitam um movimento da teoria à prática, e vice-versa, levando o docente a deixar o medo e a olhar para as suas próprias práticas, desconstruindo-as e (re) construindo-as a favor dos alunos.

3. As Tecnologias Digitais na Formação de Professores na EAD e as Arquiteturas Pedagógicas

Entende-se neste artigo, Arquiteturas Pedagógicas, conforme a concepção dos autores Carvalho [et al.,2007], como:

[...] estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes- abordagem pedagógica, *software* educacional, internet, inteligência artificial, concepções de tempo espaço [...] compondo um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e metarreflexão do sujeito sobre os dados, os objetos e o meio ambiente socioecológico. [CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2007, p.39].

Neste contexto as propostas pedagógicas privilegiam as atividades interativas, flexíveis e maleáveis apoiadas pela tecnologia digital. Ferreira, et al., [2020, p. 379] afirma que “[...] o uso de ferramentas digitais por professores é uma possibilidade de interagir com os estudantes de forma atrativa e mediar o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de construção conjunta do conhecimento”. Acrescente-se a isso a possibilidade de favorecimento das interações entre o grupo de alunos. Toma-se como ponto de partida a ideia de conhecimento construído a partir das interações, trocas, dúvidas, discussões, da realização de atividades que fogem dos atos tradicionais, partindo dos conhecimentos prévios para gerar incertezas que levam o sujeito a buscar novas certezas (sempre provisórias). Diante desse quadro, as Arquiteturas Pedagógicas se configuram a partir da proposição da “Pedagogia da Incerteza”, com bases nas concepções construtivistas de Piaget e na “Pedagogia da Pergunta” de Freire, condensada na Pedagogia da Autonomia Freire [1996].

Cabe salientar que no curso foram trabalhadas diversas arquiteturas, como Trilhas, Debate de teses, Projetos de Aprendizagem, Histórias Coletivas, Portfólios de avaliação, etc. Entretanto, nesse artigo, será enfocada a Arquitetura Pedagógica “Projetos de Aprendizagem” (PAs). No que se refere a sua concepção, os Projetos de Aprendizagem têm como sustentação teórica o modelo epistemológico construtivista de aprendizagem. Fagundes et al., [1999, p.5] afirma que os Projetos de Aprendizagem se referem “[...] à elaboração de questões, problemas e formulações pelos sujeitos que terão como atividade construir o projeto”. Os PAs têm como foco desenvolver atividades de investigação sobre um tema originado em questões, curiosidades e

interesses do sujeito. Essa arquitetura busca instigar a atividade do sujeito mediante um aprendizado pela pesquisa, pelas descobertas e vivências de trabalho cooperativo.

De acordo com Carvalho [et al., 2007], a sistematização desta arquitetura compreende:

[...] o lançamento de problemas e formulações a partir de suas Certezas Provisórias e Dúvidas Temporárias. Em termos de metodologia, o primeiro passo é selecionar uma curiosidade, que para fins didáticos, denomina-se de Questão de Investigação. [CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2007, p.41]

Neste sentido, os projetos de aprendizagem, em acordo com o embasamento das arquiteturas pedagógicas, são elaborados por situações abertas, estruturantes, sem resultados moldados, fechados ou determinados, pois nascem de problemas suscitados pelos alunos.

4. Percorso Metodológico

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, do tipo Estudo de Caso [YIN, 2010]. O objetivo geral é analisar como as alunas-professoras de um curso de Pedagogia - licenciatura na modalidade a distância vivenciaram e compreenderam a arquitetura pedagógica Projetos de Aprendizagem e as adaptaram aos seus alunos da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA. Trata-se de uma amostra intencional, formada por seis alunas-professoras que trabalharam com Projetos de Aprendizagem nas suas salas de aula durante o estágio curricular obrigatório. Elas tinham entre 30 e 47 anos e realizaram os estágios em escolas públicas, sendo duas situadas em Porto Alegre, três em Canoas e uma em Portão, regiões metropolitanas de Porto Alegre.

Os dados analisados foram extraídos de relatos e reflexões dos TCCs das alunas-professoras, os quais estão registrados no ambiente de aprendizagem (Moodle) do PEAD/FACED/UFRGS. A pesquisa foi autorizada pelos coordenadores do curso e pelos sujeitos envolvidos. De acordo com o sigilo ético a identidade dos sujeitos será preservada, e nesse trabalho, serão referidas como: Aluna-Professora (AP): AP-1, AP-2, AP-3, AP-4, AP-5 e AP-6. Utiliza-se o termo alunas-professoras porque a maioria dos sujeitos são mulheres.

5. Construções Identificadas nas Práticas Pedagógicas

5.1. Aluna - Professora 1 (AP-1)

A Aluna-professora, (AP-1) realizou o seu Estágio curricular obrigatório em uma Escola Municipal Pública na cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com a arquitetura pedagógica, fundamentada em projetos de aprendizagem na Educação Infantil com crianças de 0 a 5 anos. De acordo com os relatos do seu TCC, após ouvir o interesse dos alunos, trabalhou a questão investigativa sobre os: “Animais”. No extrato-01, a AP-1 relata que:

“Para desenvolver o trabalho, quadros de dúvidas e certezas foram construídos, levando em consideração, além das curiosidades, os conhecimentos prévios da turma”.
Extrato 01- Trabalho de Conclusão de Curso - Moodle - Semestre: Julho - 2019.

Tomando como base o Projeto de Aprendizagem da AP- 1, verifica-se que a escolha da questão investigativa “Animais” não partiu da professora, mas sim da escolha coletiva da turma. Compreende-se que a discussão iniciou a partir da curiosidade da turma, e coube à professora orientar e possibilitar aos sujeitos à sistematização e organização das pesquisas, explorações e a produção de informações (dados) suscitadas pelos alunos. Em um dos primeiros trabalhos realizados com a arquitetura pedagógica dentro do contexto dos projetos de aprendizagem a AP-1 faz o seguinte relato conforme extrato 02:

“Os temas dos projetos de aprendizagens, partindo dos interesses e curiosidades, foram surgindo durante todo o período de estágio, através de observações e desenvolvendo-se de forma prática, com pesquisas, experimentação e participação da família. Os projetos normalmente podem ser desenvolvidos de forma individual ou em grupos, como contemplavam crianças pequenas, os projetos foram realizados com o grande grupo e organizados por semanas para atender melhor a faixa etária a que se destinava. As temáticas escolhidas foram: minhocas, caracóis, animais que voam, animais de estimação, animais que vivem na água e macacos”.

Extrato 02 - Trabalho de Conclusão de Curso - Moodle - Semestre: Julho - 2019.

Isso posto, observa-se a possibilidade de trabalhar com projetos de aprendizagem com crianças da Educação Infantil, pois os PAs são pesquisas que partem do interesse do sujeito os quais são elaborados a partir de perguntas das “coisas da vida”. No que diz respeito à temática não deve haver preocupação por parte do professor, pois essa opção vem das respostas, soluções e explicações construídas pelos alunos. O objetivo não é do ensino de conteúdos específicos, mas sim, desenvolver a autonomia das crianças e uma ideia, ainda que inicial, de aprendizagem pela pesquisa.

No extrato 03, a AP-1 descreve como os alunos construíram a autonomia.

“Ao longo do semestre, ao desenvolver as atividades relacionadas ao projeto, os alunos foram adquirindo maior autonomia e liberdade em manifestar suas opiniões, desejos e opinar sobre o desenvolvimento do projeto”.

Extrato 03- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Além da exploração da pesquisa e da construção de novos conhecimentos, os PAs possibilitam que o sujeito seja ativo no processo da construção do conhecimento, compartilhe saberes e informações com os seus pares, levando-os a criarem projetos de forma cooperativa. Os relatos da AP-1 revelaram essas mudanças oportunizando aos alunos um ambiente relevante. Cabe evidenciar que o projeto de aprendizagem construído pela turma da AP-1 teve visibilidade na escola a ponto dela e a turma serem convidados a apresentá-lo para as suas colegas do município. Percebe-se nessa articulação que a autonomia não foi só dos alunos enquanto sujeitos, mas também da AP-1 na função de professora e articuladora.

5.2. Aluna - Professora 2 (AP-2)

A Aluna-Professora, (AP-2), realizou o seu estágio curricular obrigatório em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Portão/RS. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com a arquitetura pedagógica, fundamentada em projetos de

aprendizagem nos Anos Iniciais (5º ano). A AP-2 trabalhou a questão investigativa “A importância das plantas para o Meio Ambiente”. O extrato 04 retrata a forma como a questão foi construída pela turma.

“Os alunos da turma onde realizamos a experiência analisada nesta pesquisa, ao serem conduzidos pela professora para decidirem sobre o tema que iriam estudar, foram incentivados por ela a qualificarem seus interesses de investigação acionando o seu repertório de conhecimentos sobre os temas propostos. Foi através da articulação entre o trabalho desenvolvido no ano anterior, sobre as plantas, que os alunos organizaram e desenvolveram a proposta de estudo para este ano.”

Extrato 04- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Constata-se que todos os passos para a construção de um PA foram seguidos pelos seus atores (alunos e professora) tais como: o levantamento das dúvidas e das certezas, a escolha da questão a ser pesquisada, o registro dos dados e as suas construções. O extrato 05 evidencia como aconteceu este processo.

“Destacamos este primeiro relato para evidenciar uma das primeiras etapas que devem ser desenvolvidas em um projeto de aprendizagem, que consiste na construção do quadro de dúvidas e certezas da turma. Para realizarmos esta atividade colocamos um papel pardo no chão da sala de aula e, após uma escolha democrática sobre o que desejaríamos investigar, os alunos eram convidados para escrever no cartaz a certeza ou a dúvida da turma”.

Extrato 05- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Percebe-se no extrato 05 a mediação da professora neste andamento da pesquisa. Sua postura, sua forma de agir, reagir e conduzir as etapas dessa construção foi importante para que os alunos compreendessem que essa atividade era uma construção da turma, e não da professora, ou de um aluno individualmente. A aluna-professora-2 entendeu a importância do papel da professora neste projeto e soube articular com a turma a construção dos projetos de aprendizagem.

5.3. Aluna - Professora 3

A aluna-professora, (AP-3) realizou o seu estágio curricular em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na cidade de Canoas/RS. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com a arquitetura pedagógica, fundamentada em projetos de aprendizagem nos Anos Iniciais (2º ano). De acordo com os relatos extraídos do seu TCC trabalhou a questão investigativa: “Projeto Horta na Escola e Projeto no Mundo dos Animais”. O extrato 06 retrata a forma como a questão foi concebida e como os alunos escolheram uma nova questão para iniciarem um novo projeto de aprendizagem.

“Na semana em que os alunos levaram os vasos com as mudas das plantas da horta suspensa para suas casas passaram a demonstrar a vontade de dar continuidade nas atividades com a realização de um novo projeto de aprendizagem. No estudo dos gêneros textuais a leitura das fábulas chamou a atenção e despertou nos alunos o interesse por conhecerem a vida dos animais questionando á professora se poderíamos fazer um novo projeto de aprendizagem sobre os animais. A professora perguntou a eles qual seria o nome deste novo Projeto de Aprendizagem? A turma do segundo ano A escolheu o nome “No Mundo dos Animais” e explicaram para professora que os animais são seres vivos.”

Extrato 06- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

É possível concluir a partir do extrato 06 que os alunos já haviam aprendido a trabalhar com os projetos de aprendizagem, e que já tinham alcançado autonomia a

ponto de sugerirem à professora a possibilidade de continuarem a desenvolver novos projetos. Verifica-se também nesse extrato a recíproca por parte da professora, pois se ela não construísse este diálogo aberto com os alunos, sobre a proposta dos projetos, a iniciativa deles não sairia de forma tão espontânea. Essa autonomia conquistada tem a contribuição da AP-3, pois soube ouvir a “voz dos alunos” que diante disso, souberam trabalhar juntos com respeito e cooperação. Nesse processo cada sujeito exerceu o seu papel. A professora promoveu o debate e o diálogo e os alunos foram propositivos nas suas buscas através das pesquisas. No extrato 07 a AP-3 relata a relevância dos projetos de aprendizagem ao afirmar que:

“Trabalhar com Projetos de Aprendizagem fez com que as crianças além de mostrarem o seu potencial no conhecimento prévio possibilitou explorar novos caminhos diferente do ensino tradicional em que o aluno é moldado á competição de quem sabe mais anulando as habilidades e competências de cada aluno e a colaboração do trabalho em equipe importante para o desenvolvimento e construção da aprendizagem.”

Extrato 07- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Ressalta-se que a AP-3 relatou a dimensão dos projetos de aprendizagem para os alunos, destacou o quanto este processo foi relevante para a sua formação no papel de professora. No extrato 08 a AP-3 enfatiza este ponto:

“Concluo que este trabalho foi possível por que a mudança na postura e no trabalho docente se concretizou pela compreensão das teorias dos teóricos aqui fundamentados. A proposta de aprendizagem passa estar nas indagações e nas problematizações que o aluno possa vir a construir a partir da pedagogia da incerteza cujo os principais teóricos são: Paulo Freire e Jean Piaget. O professor não é mais aquele que detêm o conhecimento, mas um sujeito mediador que, valoriza a autonomia do educando e seus saberes.”

Extrato 08- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

A AP-3 enfatiza a sua evolução na atribuição de professora esclarecendo que isso foi possível devido a sua formação. Evidenciou a importância dos autores Freire e Piaget, teóricos estudados no curso, a conscientização de sua responsabilidade e a compreensão de que o professor é um mediador que dever buscar sempre o aperfeiçoamento.

5.4. Aluna - Professora 4

A Aluna-professora, (AP-4) realizou o seu Estágio curricular obrigatório em uma Escola Pública Estadual localizada na cidade de Porto Alegre. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com a arquitetura pedagógica, fundamentada em projetos de aprendizagem nos Anos Iniciais (2º ano). De acordo com os relatos do seu TCC trabalhou a seguinte questão investigativa: “Houve escravidão no Brasil”? No extrato 09, a AP-4 relata como foi a sua experiência na construção do projeto de aprendizagem com os seus alunos:

“Foi muito produtivo, eles colocavam suas dúvidas e suas possíveis respostas. Poderiam surgir vários Projetos de Aprendizagens, porém não teríamos tempo para tantas investigações, então todas as sugestões foram anotadas no Word, usando a lousa digital e em seguida foi feita uma votação, onde cada um escolhia um tema. O tema escolhido foi dito pelo aluno B: "Meu pai disse que não houve escravidão no Brasil." A partir desta afirmação fizemos nossa pergunta norteadora: 'Houve escravidão no Brasil'”.

Extrato 09- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019

No extrato 09 a AP-4 descreve como construiu o projeto de aprendizagem com a sua turma. A forma com que ela articulou o projeto, a escolha da questão, o surgimento da curiosidade e a construção da pesquisa. Salienta-se que a AP-4 havia construído uma concepção bem estruturante de como organizar esse trabalho com a turma, caracterizando-o como um projeto de aprendizagem.

No extrato 10, a AP-4 descreve como foi construída a sua compreensão do PA durante o curso do PEAD:

“O Projeto de Aprendizagem foi trabalhado de maneira minuciosa ao longo do Curso do PEAD, estudamos sua base teórica, enquanto estudantes o desenvolvemos e aplicamos com nossos alunos. Os resultados do estágio foram excelentes, as aprendizagens e experiências alcançadas encantam.”
Extrato 10- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Verifica-se neste relato a importância do curso ter trabalhado com as alunas-professoras os projetos de aprendizagem, entende-se que foi a partir da compreensão da concepção que ela começou a construir os projetos com os seus alunos. Percebe-se a relação que existe entre o que ela aprendeu no papel de aluna durante o curso e como ela construiu essa prática como professora.

5.5. Aluno - Professor 5

O aluno-professor, (AP-5) realizou o seu estágio curricular obrigatório em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada em de Porto Alegre no período noturno. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com os projetos de aprendizagem com adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ressalta-se que durante o estágio, de acordo com os relatos do seu TCC, trabalhou a questão investigativa “Identidade”. No extrato 11 ele expressa que a questão investigativa escolhida pelos alunos possibilitou que eles se reconhecessem como sujeitos.

“Buscando transformar o espaço da sala de aula, a metodologia utilizada foi o trabalho com Projeto de Aprendizagem (PA), com a temática da “Identidade”, construída coletivamente com os educandos, que resultou numa experiência onde os alunos eram o foco central de trabalho, tornando-os ativos em suas aprendizagens. Partindo do trabalho com sua identidade e realidade, se reconheceram enquanto sujeitos”.
Extrato 11- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho -2019.

O extrato 12 apresenta algumas mudanças que aconteceram nos espaços escolares com a utilização do projeto de aprendizagem

“O espaço da sala de aula foi transformado num ambiente dinâmico, participativo e colaborativo contribuindo para mostrar novos horizontes à Educação de Jovens e Adultos.”
Extrato 12- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho 2019.

Percebe-se que o projeto de aprendizagem pode ser trabalhado com qualquer idade, nesse caso foi concebido com jovens e adultos e implicou num movimento de participação, compartilhamento de conhecimentos, trocas e saberes, contribuindo para criar um ambiente dinâmico e colaborativo junto à EJA.

5.6. Aluna - Professora 6

A Aluna-professora (AP-6) realizou o seu estágio curricular obrigatório em uma Escola Pública Municipal localizada na cidade de Canoas/RS. Desenvolveu as suas atividades pedagógicas com a arquitetura pedagógica, fundamentada em projetos de aprendizagem na Educação Infantil (Jardim II B). É importante ressaltar que durante o estágio desenvolveu-se três PAs ao mesmo tempo, tendo em vista que os alunos tinham várias curiosidades. No extrato 13 a AP-6 aponta que buscou valorizar a escolha da turma e não quis deixar de fora o interesse do coletivo.

“Para construção do projeto de estágio o nome escolhido foi “As múltiplas linguagens do Jardim II B”, o projeto buscou reunir diversas tendências, dialogando entre si características que visam uma prática onde os alunos pudessem interagir, atuar e modificar o meio ao qual estavam inseridas, podendo explorar diferentes linguagens e protagonizar o seu aprendizado. Visando essa liberdade e buscando o interesse da turma, três PA’s foram construídos e desenvolvidos simultaneamente, “Reinos encantados e suas histórias”, “O que tem em uma sorveteria”? e “Como encontrar tesouros?”.
Extrato 13- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

No extrato 14 a AP-6 relata o protagonismo dos alunos com a construção dos PAs, o envolvimento das famílias nesses projetos e a sua compreensão do PA bem como a adaptação aos seus alunos da Educação Infantil.

“Mas para minha surpresa os assuntos despertaram tanto o interesse dos alunos e eles realmente estavam se sentindo com mais liberdade e curiosidade, que eles mesmo tiveram a iniciativa de envolver as famílias para fazer suas pesquisas em casa e cada dia chegavam com evidências e descobertas novas. Por causa disso resolvi expor nos quadros e hipóteses na parte de fora da sala, o que também despertou a curiosidade das famílias, que passaram a ajudar enviando materiais para nossas pesquisas. Claro que cada criança tinha seu projeto de maior interesse, o que pode ser percebido através das pesquisas que iam trazendo de casa, o que podiam fazer à vontade, e durante os levantamentos das certezas e dúvidas.”
Extrato 14- Trabalho de Conclusão de Curso – Moodle – Semestre: Julho - 2019.

Nesse extrato percebe-se que a AP-6 toma consciência da importância da pesquisa articulada pelo PA, levando-a a perceber que os alunos estão interessados na pesquisa, proporcionando com que ela tomasse a iniciativa de expandir o trabalho para fora da sala de aula. Essas contribuições foram criadas pelos alunos e a professora.

6. Síntese dos Resultados

Constatou-se que as alunas-professoras que trabalharam com os projetos de aprendizagem compreenderam a sua concepção bem como a ideia do protagonismo dos alunos. Elas respeitaram a fala, a pesquisa e as investigações que eles sugeriram e permitiram que esse processo tivesse continuidade. Nesse viés, as alunas-professoras fizeram uma adaptação, que é própria para o trabalho com as crianças, pois não permaneceram muito tempo focando em um mesmo projeto. Ele precisa ser renovado pela própria iniciativa dos alunos. Com os adultos um PA pode durar muito mais tempo dependendo da sua evolução, construção e pesquisa, mas no caso das crianças deve ser ajustado.

Outra adaptação verificada foi à questão da postura no papel de professora. Elas compreenderam que nesse processo a atribuição delas é articular, promover a pesquisa, orientar as questões investigativas, promover a produção de dados e fomentar as discussões. Essa atitude das alunas-professoras permitiu que os alunos fossem mais proativos, e em muitos casos, verificou-se que eles estavam sugerindo a continuidade dos trabalhos com os PAs. De acordo com a sua característica os projetos de aprendizagem são construídos com particularidades inerentes ao processo, como as identificações das dúvidas e das certezas, a escolha da questão a ser investigada, o apontamento dos dados, etc. A compreensão desta concepção e a sua adaptação permitiu a construção de uma rede de conhecimento em torno da questão investigada. O que as alunas-professoras mais tiveram dificuldades de entender, diante dos relatos analisados, refere-se ao compartilhamento das atividades com outras professoras, alunos, pesquisadores e demais participantes através dos mecanismos tecnológicos apropriados para este processo.

As tecnologias digitais são recursos de suporte que, ao ser compreendido e explorado, poderão favorecer a construção de novos conhecimentos. É essencial que durante as formações (inicial, continuada ou em serviço), sejam disponibilizados aos professores aplicativos, softwares atualizados e inovadores que apresentem mudanças pedagógicas pertinentes ao uso das tecnologias digitais, bem como implementar laboratórios que viabilizem ações que possibilitam não apenas o acesso e uso das tecnologias disponíveis nas escolas, mas também a elaboração de novas propostas.

7. Considerações Finais

O trabalho com projetos de aprendizagem direciona-se para a construção de uma nova escola, com objetivos, atribuições e funções, advindas de uma perspectiva mais criativa, tornado as atividades mais prazerosas e cooperativas. Nesse viés, essa proposta pedagógica de um curso na modalidade a distância que transversalmente, utilizou as tecnologias digitais, possibilitou que as alunas-professoras compreendessem, utilizassem e adaptassem os projetos de aprendizagem, para a construção de suas práticas docentes. Esse processo de formação docente, com essa arquitetura pedagógica, possibilitou que elas compreendessem e trabalhassem com propostas diferentes, mudando os hábitos repetitivos e as práticas cotidianas para atividades voltadas ao êxito dos alunos. Diante desse contexto, percebeu-se que a compreensão e a adaptação construídas, a partir dos projetos de aprendizagem, permitiu que as alunas-professoras modificassem as suas práticas e mudassem o espaço de sala de aula, tornando este ambiente mais aberto para as trocas. Também possibilitou que elas construíssem novas formas de trabalhar as questões curriculares com uma configuração mais aberta e articulada com as diversas áreas do conhecimento.

Essa prática quebra o engessamento dos conteúdos pré-estabelecidos pelas legislações vigentes, descarta as atividades prontas (fechadas), supera a aprendizagem solitária e transpõe o espaço da sala de aula. Esses encadeamentos permitem ao docente uma experiência interdisciplinar, possibilitando a criação de novas metodologias para trabalhar o currículo de uma forma diferente. Além disso, viabiliza que o conhecimento

seja construído através da investigação e da pesquisa, concebendo uma rede de aprendizagem, fomentando o uso das tecnologias digitais e explorando a curiosidade do aluno. Diante dessa perspectiva, pode-se afirmar que os trabalhos com os projetos de aprendizagem possibilitam a formação de alunos e professores embasados na construção de seu próprio conhecimento.

Por fim, verificou-se, nessa pesquisa que as alunas-professoras compreenderam a ideia principal dos projetos de aprendizagem, adaptaram para as suas práticas educativas e construíram novos conhecimentos que foram expressos nas práticas realizadas.

8. Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Valente, J. A. (2011) “Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes”? São Paulo: Paulus.
- CARVALHO, M.J.S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. (2007) “Arquiteturas pedagógicas para a Educação a Distância”. In: NEVADO, R.A. CARVALHO, M.J. S. e MENEZES, C.S. (Org.). Aprendizagem em Rede na Educação a Distância: Estudos e recursos para a formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz.
- FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane Sayuri. (1999) “Aprendizes do Futuro: as Inovações Começaram”. Coleção Informática para a Mudança na Educação-Ministério da Educação. Brasília: Estação Palavra.
- FERREIRA, A. R., MENEZES, S. K. de O., FRANCISCO, D. J. (2020) “Oficinas de formação para professores utilizando a linguagem de programação Scratch”. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2020). Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola (WIE 2020). Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/12630/12497>. Acesso em 20 de junho 2021.
- FREIRE, P. (1996) “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura)
- NEVADO, R.A.; CARVALHO M.J.; MENEZES, C.S. (2009a) “Metarreflexão e a construção da (trans) formação permanente: estudo no âmbito de um curso de Pedagogia a Distância”. In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, S. B. V. – organizadores. Educação a Distância - Prática e Formação do Profissional Reflexivo. São Paulo, p. 83 a 108.
- ZIEDE, M. L.; NEVADO, R. A. (2008) “A Formação Continuada dos Tutores do Curso de Pedagogia a Distância no modelo de Comunidades de Aprendizagem”. RENOTE. Vol. 6, nº 1, 2008. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2008/apresentacoes/ap_formacao.pdf.> Acesso em: 25 set. 2020.
- YIN, Robert K. (2010) “Estudo de Caso: planejamento e métodos”. Tradução Ana Thorell: revisão Técnica Cláudio Damascena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman.